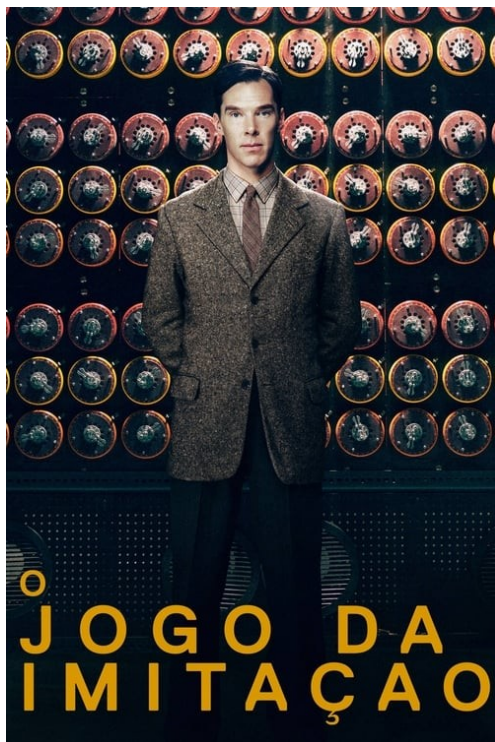


UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO
PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA
PROFESSORA: LIANA CRISTINA GIACHINI

RESENHA



Título: The Imitation Game (Original) – O Jogo da Imitação (Brasil)

Ano produção: 2014

Diretor: Morten Tyldum

Roteirista: Graham Moore

Estreia: 5 de Fevereiro de 2015 (Brasil)

Duração: 114 minutos

Gênero: Biografia Drama Guerra Thriller

Elenco: Benedict Cumberbatch, Keira Knightley, Matthew Goode, Morten Tyldum, Rory Kinnear, Mark Strong, Charles Dance, Allen Leech.

Sinopse: Baseado na história real do lendário criptoanalista inglês Alan Turing, considerado o pai da computação moderna, narra a tensa corrida contra o tempo de Turing e sua brilhante equipe no projeto Ultra para decifrar os códigos de guerra nazistas e contribuir para o final do conflito.

O filme “O jogo da Imitação” é uma obra cinematográfica que retrata de maneira envolvente a vida e os trabalhos de Alan Turing, um renomado matemático e criptoanalista britânico, durante os difíceis anos da Segunda Guerra Mundial. Dirigido por Morten Tyldum, o filme nos transporta para um período histórico crucial, no qual Turing e sua equipe se dedicam incansavelmente à decifração do código Enigma, uma tarefa considerada vital para o desfecho do conflito.

A narrativa entrelaça o presente tenso da guerra com flashbacks que revelam a infância de Turing, marcada por desafios e adversidades. Desde cedo, Turing demonstrou uma mente excepcionalmente brilhante, porém sua natureza reservada e suas dificuldades em se relacionar com os outros o tornaram alvo de bullying e isolamento. É nesses momentos de retrospectão que somos apresentados à figura de Christopher, interpretado por Jack Bannon, cuja amizade e influência desempenham um papel na jornada de Turing em direção à criptografia.

Durante a progressão do filme, somos guiados pelos caminhos da mente de Turing, onde sua genialidade se revela tanto como sua maior dádiva quanto como sua mais profunda maldição. A interpretação de Benedict Cumberbatch no papel principal é excelente, conseguindo capturar de forma brilhante a complexidade de Turing, desde sua determinação intelectual até sua vulnerabilidade emocional. Ao seu lado, Keira Knightley se destaca como Joan Clarke, uma matemática talentosa que desafia as normas de gênero e estabelece uma parceria marcante com Turing.

A fotografia do filme desempenha um papel crucial na criação da atmosfera e na narrativa visual da história. O diretor de fotografia Óscar Faura utiliza uma paleta de cores que reflete tanto os momentos sombrios da guerra quanto os flashbacks mais suaves da infância de Turing.

A trilha sonora, composta por Alexandre Desplat, complementa perfeitamente a atmosfera do filme, evocando um senso de suspense e urgência à medida que a equipe de Turing enfrenta desafios cada vez maiores na busca pela quebra do código Enigma. Os efeitos visuais também merecem destaque.

Ao passar da trama, somos confrontados não apenas com os desafios técnicos enfrentados por Turing e sua equipe, mas também com questões mais profundas relacionadas à ética, à identidade e ao sacrifício pessoal. O filme nos lembra do impacto duradouro do trabalho de Turing não apenas na guerra, mas também no desenvolvimento da computação moderna e na luta pelos direitos humanos.

Em seu desfecho, o filme nos deixa com uma profunda apreciação pelo genialismo da equipe mas também pela determinação dos mesmos para conseguir vencer a máquina criptográfica mais potente da época. Se estima que a quebra do código diminuiu o período da guerra em de 2 anos, evitando mais mais de 14 milhões de mortes.

Referências

HENRIQUE, Luiz; RODRIGUES, Vitória; **Alan Turing: O homem que mudou a história**; Disponível em <<https://medium.com/turing-talks/alan-turing-o-homem-que-mudou-a-hist%C3%B3ria-d0547822d264;20>>; Acessado em 30 mai 2014.